

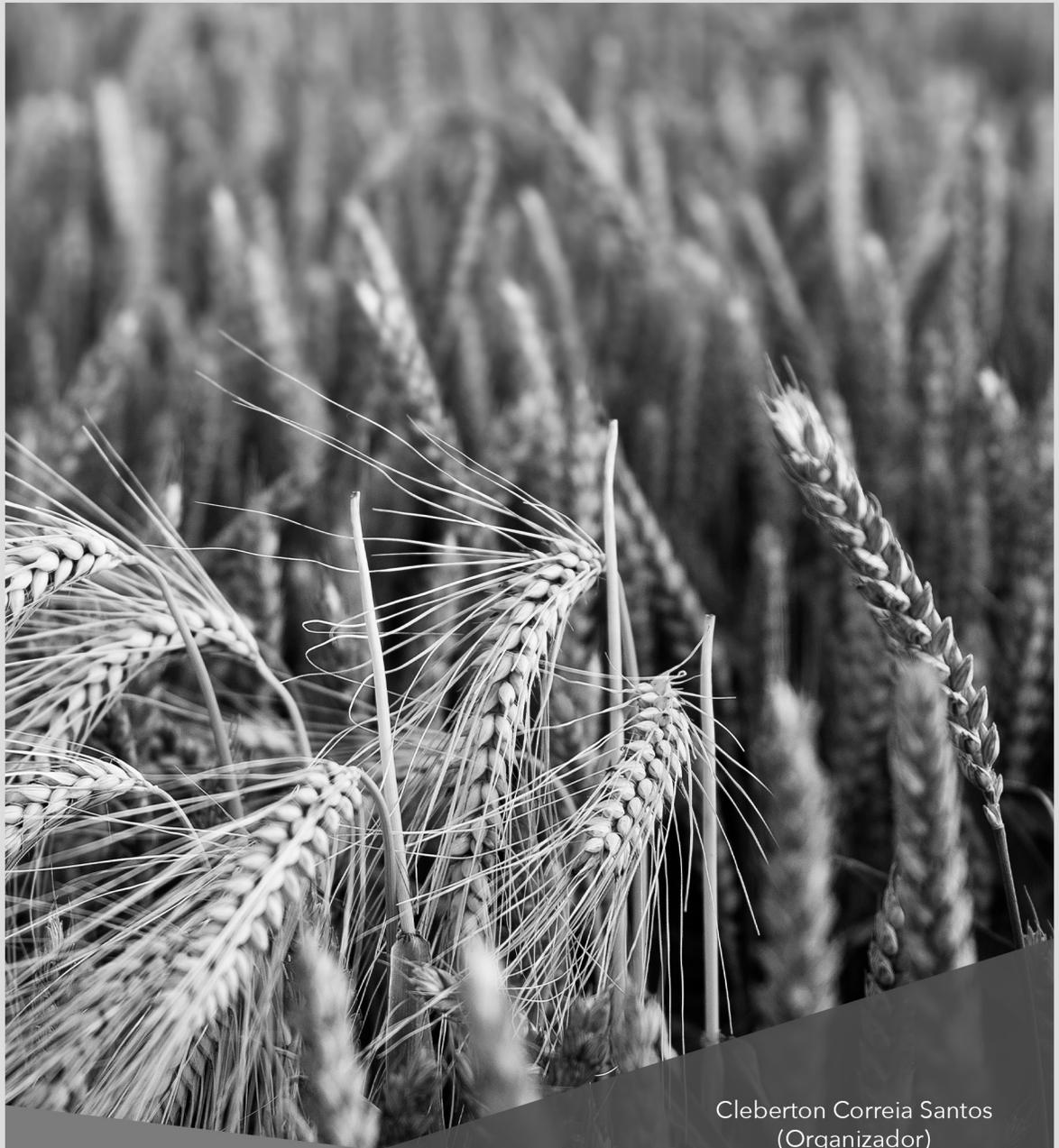


Cleberton Correia Santos  
(Organizador)

# Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

**Atena**  
Editora

Ano 2020



Cleberton Correia Santos  
(Organizador)

# Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Cleberton Correia Santos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R436 Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias [recurso eletrônico] / Organizador Cleberton Correia Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-299-9

DOI 10.22533/at.ed.999202608

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Santos, Cleberton Correia.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “**Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias**” de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 25 capítulos, estudos almejando a reflexão dos impactos no cenário econômico baseando-se nos sistemas de produção e suas óticas nas sustentabilidade, objetivando-se o manejo dos recursos naturais renováveis e qualidade de vida da população mundial.

As ciências agrárias abrange diversas áreas de conhecimento, tais como a Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Agronegócio, Medicina Veterinária, Sociologia, Economia e Administração Rural, entre outras. Ao longo dos anos tem-se intensificado a busca por sistemas de produção vegetal e animal de base sustentável, isto é, articulando a preocupação com o meio ambiente e os alicerces econômicos. No entanto, ainda existem alguns aspectos que devem ser elucidados, almejando o emponderamento das comunidades rurais e sua inserção no Agronegócio. O e-book apresenta discussões e reflexões dos diferentes setores agropecuários e suas contribuições na economia mundial, além de descrever práticas que contribuam no manejo sustentável dos sistemas nas ciências agrárias, e para a sociedade.

Aos autores, os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora pela dedicação e empenho na elucidação de trabalhos que irão contribuir no fortalecimento econômico e dimensões socioambientais. Esperamos contribuir no processo de ensino-aprendizagem e diálogos da necessidade da preocupação socioambiental e seus impactos positivos na cadeia do agronegócio, além de incentivar agentes de desenvolvimento, isto é, alunos de graduação, de pós-graduação e pesquisadores, instituições públicas e privadas de assistência e extensão rural na execução de práticas que promovam o desenvolvimento rural.

Uma ótima reflexão e leitura sobre os paradigmas da sustentabilidade econômica rural!

Cleberton Correia Santos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A REGULAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL E A INFLUÊNCIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ZONA RURAL

Jailton César Padilha

DOI 10.22533/at.ed.9992026081

### **CAPÍTULO 2..... 13**

POTENCIAL DAS FLORESTAS PLANTADAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Aécio Dantas de Sousa Júnior

Fabíola Martins Delatorre

Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino

Alfredo José dos Santos Junior

Ananias Francisco Dias Júnior

Alexandre Miguel do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9992026082

### **CAPÍTULO 3..... 25**

BANCO MUNDIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM BALANÇO CRÍTICO DO PROJETO GOVERNO CIDADÃO NO TERRITÓRIO ALTO OESTE

Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes

Clesio Marcelino de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.9992026083

### **CAPÍTULO 4..... 37**

UNSATISFIED BASIC NEEDS OF PRODUCERS IN THE RURAL AREA OF THE URABÁ REGION, COLOMBIA

Joan Esteban Moreno Hernandez

Wilson Andres Arcila Sanchez

Luis Hernando Gonzalez Vellojin

DOI 10.22533/at.ed.9992026084

### **CAPÍTULO 5..... 47**

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTA DE TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONCÓRDIA/SC

Flávio José Simioni

Carla Cristine Boscatto

Flávia Arcari da Silva

Roni Matheus Severis

Debora Nayar Hoff

DOI 10.22533/at.ed.9992026085

### **CAPÍTULO 6..... 63**

AGRONEGÓCIO, RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E LIDERANÇA

Leandro Divino Miranda de Oliveira

Sérgio Mendes Dutra

Joyce Costa Henrique

DOI 10.22533/at.ed.9992026086

**CAPÍTULO 7..... 73**

REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA DO BRASIL: SUBSÍDIO PARA GESTÃO E PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO

Fernando Cesar Barros da Gama

DOI 10.22533/at.ed.9992026087

**CAPÍTULO 8..... 90**

INCOME DIVERSIFICATION IN THE ASSOCIATION OF COFFEE PRODUCERS AGROPASUNCHA, CUNDINAMARCA, COLOMBIA

Ángela Paola Rico

Angie Lizeth Gómez

Camilo González-Martínez

Daniel Acosta-Leal

DOI 10.22533/at.ed.9992026088

**CAPÍTULO 9..... 102**

EFEITO DE CIANAMIDA HIDROGENADA E EXTRATO DE ALHO NA QUEBRA DE DORMÊNCIA DE CULTIVARES DE NOGUEIRA PECÃ NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Cláudio Keske

Josué Andreas Vieira

Marcos Franzão

Luis Henrique Pegoraro Padilha

Marcelo Foster

DOI 10.22533/at.ed.9992026089

**CAPÍTULO 10..... 110**

MELHORAMENTO GENÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Renata Negri

Giovani Luis Feltes

DOI 10.22533/at.ed.99920260810

**CAPÍTULO 11..... 120**

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO FLUIDO RUMINAL NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO TRATO DIGESTÓRIO DOS RUMINANTES DOMÉSTICOS

Luiza Borba de Almeida Madruga

Caroline da Silva Leite

Isabela Gilena Lins dos Santos

Marcelo Weinstein Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99920260811

**CAPÍTULO 12..... 125**

MEL TIPO EXPORTAÇÃO: ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA PARA INCENTIVAR PEQUENOS PRODUTORES VISTA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jameson Serafim Cruz

Jailton César Padilha

Maísa Santos Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.99920260812

**CAPÍTULO 13..... 136**

MODELOS DIDÁTICOS ÓSSEOS DE RESINA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

Dayana Maria Serafim da Silva Cunha

Ana Greice Borba Leite

Vitor Caiaffo Brito

DOI 10.22533/at.ed.99920260813

**CAPÍTULO 14..... 143**

PESO MÉDIO DE CARÇAÇAS SUÍNAS EM ABATEDOUROS SEGUNDO A CATEGORIA DE INSPEÇÃO SANITÁRIA: UMA ANÁLISE EM ESTADOS DO CENTRO-SUL

Bernardo Souza Mello Viscardi

DOI 10.22533/at.ed.99920260814

**CAPÍTULO 15..... 147**

CHEMICAL PROFILES OF POLYPHENOLS IN AQUEOUS INFUSION OF YERBA MATE AND TEA MATE (*Ilex paraguariensis*) FROM ARGENTINA, BRAZIL AND URUGUAY

Victoria Panzl

Cecilia Trías

David Menchaca

Alejandra Rodríguez-Haralambides

DOI 10.22533/at.ed.99920260815

**CAPÍTULO 16..... 157**

ENSAYOS PRELIMINARES EN LA SÍNTESIS VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PLATA CON EXTRACTOS DE YERBA MATE (*Ilex paraguariensis*)

Mónica Mariela Covinich

Griselda Patricia Scipioni

David Leopoldo Brusilovsky

DOI 10.22533/at.ed.99920260816

**CAPÍTULO 17..... 164**

PRODUÇÃO E ANÁLISE FINANCEIRA DE JILÓ IRRIGADO SOB O PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Luís Sérgio Rodrigues Vale

Cássio da Silva Kran

Thâmara de Mendonça Guedes

Leandro Cardoso de Lima

Evaldo Alves dos Santos

Marta Jubielle Dias Felix

Débora Regina Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99920260817

**CAPÍTULO 18..... 176**

ETIOLOGIA, FISIOPATOGENIA E ASPECTOS CLÍNICOS DA ISOERITRÓLISE

## NEONATAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Maranhão Soares  
Alane Bárbara Patriota Nogueira  
Sinara Fernanda Souza da Silva  
Tomás Guilherme Pereira da Silva  
Júlio César dos Santos Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.99920260818**

## **CAPÍTULO 19..... 181**

### APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CORANTES NATURAIS EM CÉLULAS SOLARES

Marcel Ricardo Nogueira de Oliveira  
Julianno Pizzano Ayoub  
Gideã Taques Tractz  
Maico Taras da Cunha  
Paulo Rogerio Pinto Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.99920260819**

## **CAPÍTULO 20..... 189**

### USO DA BAGANA DE CARNAÚBA NO SEMIÁRIDO COMO COBERTURA VEGETAL NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS IRRIGADAS

Alexsandro Oliveira da Silva  
Antonio Vanklane Rodrigues de Almeida  
Valsergio Barros da Silva  
Jenyffer da Silva Gomes Santos  
Anderson da Silva Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.99920260820**

## **CAPÍTULO 21..... 201**

### UTILIZAÇÃO DA GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA NA REPRODUÇÃO DE VACAS E ÉGUAS

Luiza Borba de Almeida Madruga  
Caroline da Silva Leite  
Isabela Gilena Lins dos Santos  
Marcelo Weinstein Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.99920260821**

## **CAPÍTULO 22..... 206**

### ANÁLISE DA ADAPTABILIDADE DE TRÊS CULTIVARES DE AMORA-PRETA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Daniela Münch  
Laiana Neri de Souza  
Raul Sebastião Cota  
Leonardo de Oliveira Neves  
Flávia Queiroz de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.99920260822**

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>212</b>
PRINCIPAIS DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM BOVINOS ABATIDOS SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2019 EM ALEGRETE - RS	
Vinicius Mazui Costa	
Amanda da Rosa Rosado	
Cristhian Grégory Ferreira Kaefer	
Betina de Matos Rocha	
Nátalli dos Santos Britto	
Sérgio Farias Vargas Júnior	
Adriana Lucke Stigger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99920260823</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>216</b>
COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE SELEÇÕES DE AMOREIRA-PRETA DESENVOLVIDAS PELA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO AVALIADAS NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Cristiane de Lima Wesp	
André Luiz Kulkamp de Souza	
Keren Jemima Almeida Maciel	
Rafael Ermenegildo Contini	
Maria do Carmo Bassols Raseira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99920260824</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>221</b>
CONTROLE POTENCIAL DE NEMATOIDE DE CISTO COM ESPÉCIES DE CROTALARIA NÃO ASSOCIADO à MONOCROTALINA	
Lisa Oki Expósito	
Gustavo Henrique Loiola	
Estela de Oliveira Nunes	
Ivani de Oliveira Negrão Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99920260825</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>231</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>232</b>

Data de aceite: 01/08/2020

**Leandro Divino Miranda de Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/0472196923346110>

**Sérgio Mendes Dutra**

<http://lattes.cnpq.br/8219717024377651>

**Joyce Costa Henrique**

<http://lattes.cnpq.br/9864324255228013>

**RESUMO:** Esse ensaio teórico tem por objetivo discutir a expansão do agronegócio, a importância da responsabilidade ambiental e a contribuição da liderança nessas empresas. Como justificativa, tem-se a necessidade de aprofundar o conhecimento e melhorar o entendimento de um assunto tão importante, como responsabilidade ambiental em empresas agroindustriais. O processo do agronegócio abrange uma difícil cadeia produtiva, isto é, o caminho que o produto percorre desde a sua criação até o cliente final. Uma empresa que possui um líder, possui uma gestão favorável e produtiva, mantendo a satisfação e empenho de seus funcionários. Atualmente existe uma pressão maior em relação a sustentabilidade, a conscientização é crescente e acaba por ser uma tendência fortíssima no agronegócio, agregando dessa forma valor aos produtos, originando maior resultado financeiro e o mais importante de tudo, a preservação do ecossistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente, Agronegócio, Consumidor, Responsabilidade Ambiental, Liderança.

**ABSTRACT:** This theoretical essay aims to discuss the expansion of agribusiness, the importance of environmental responsibility and the contribution of leadership in these companies. As a justification, there is a need to deepen knowledge and improve understanding of such an important issue, such as environmental responsibility in agro-industrial companies. The process of agribusiness encompasses a difficult productive chain, that is, the path that the product goes from its creation to the end customer. A company that has a leader, has a favorable and productive management, maintaining the satisfaction and commitment of its employees. Currently there is a greater pressure on sustainability, awareness is growing and ends up being a strong tendency in agribusiness, thus adding value to the products, resulting in greater financial results and, most important of all, the preservation of the ecosystem.

**KEYWORDS:** Environment, Agribusiness, Consumer, Environmental responsibility, Leadership.

### 1 | INTRODUÇÃO

O agronegócio surgiu no nosso País em paralelo ao desenvolvimento demográfico, urbano e industrial, levando a sociedade a investir em uma produção mais padronizada, deixando de lado a produção manufatureira. O termo agronegócio que também é conhecido como agrobusiness (agronegócios em inglês), está relacionado a inúmeras atividades produtivas que estão associadas a produção de mercadorias oriundas da agricultura e pecuária.

Azevedo & Rosa (2003), ressalta que

nos anos 70, com a predominância da soja, a agricultura foi alterada. A característica rústica vinha perdendo espaço, devido às estruturas de beneficiamento, armazenagem e equipamentos. Outros produtos, além da soja, iniciam a procura por produções em escalas, especialização e padronização do cultivo ao armazenamento. Contudo, a produção se volta para larga escala, conseqüentemente a produção familiar até então predominante voltada para a sobrevivência vai diminuindo. A partir disso, o agricultor deve escolher os insumos, os seus equipamentos, suas máquinas e comandar os métodos de produção e venda que atenda a demanda do mercado.

Nas últimas décadas a responsabilidade ambiental vem ganhando destaque, incorporando nas estratégias das empresas agroindustriais políticas de sustentabilidade, preservação e práticas sustentáveis, além do foco na sustentabilidade, as organizações tem buscado aliar as práticas sustentáveis e diminuição dos custos de produção a fim de melhorar seus resultados, e além disso, também tem buscado satisfazer as necessidades e anseios de um mercado cada vez mais competitivo. Com isso, os administradores tentam seguir uma administração socialmente responsável e sustentável, buscando estratégias para acompanhar as tendências mercadológicas.

Almeida (2002), ressalta que a empresa que pretende ser sustentável precisa incluir nos seus objetivos os cuidados com o meio ambiente, sua preservação e conservação do ambiente e seu público, além do mercado estratégico em que está inserida, ainda que seja necessário buscar continuamente melhorar sua reputação e estratégias ambientais. Nesse sentido, os administradores devem estar atentos com a realidade econômica e socioambiental, assim, almejar perspectivas futuras voltada aos investimentos e inovações, tendo em vista a agregação de valor ambiental e social.

Para que haja uma administração responsável nessas empresas agroindustriais é necessário que as empresas possuem estratégias voltadas ao meio ambiente e que o administrador seja um bom líder, saiba gerir de forma correta à empresa e suas políticas socioambiental. A famosa frase “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, deve estar fora de cogitação, pois, liderança vai muito além disso. Liderança é um processo de motivar e induzir pessoas na sua forma de pensar e nos seus comportamentos de maneira positiva com o desígnio de atingir os objetivos da empresa e obter a excelência nos resultados.

Dessa forma esse ensaio teórico tem por objetivo discutir a expansão do agronegócio, a importância da responsabilidade ambiental e a contribuição da liderança nessas empresas.

Como justificativa, tem-se a necessidade de aprofundar o conhecimento e melhorar o entendimento de um assunto tão importante, como responsabilidade ambiental em empresas agroindustriais. O impacto socioambiental do setor agroindustrial na sustentabilidade do ecossistema e na relação empreendedora, bem como, suas estratégias mercadológicas é de fundamental importância no legado da empresa tanto no âmbito social e ambiental. E para que uma organização seja socialmente responsável é necessário que tenha um bom administrador e que de fato seja um líder. A liderança é de extrema relevância para que haja desempenho e crescimento dentro da empresa.

As seções seguintes desse ensaio teórico contemplam a revisão teórica onde será discutido o Agronegócio, a Responsabilidade ambiental e Liderança, os procedimentos

metodológicos, e apresentação dos resultados, discussões e considerações finais.

## 2 I REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Agronegócio

O termo agronegócio não possui um conceito estruturado de forma concreta e taxativa, foi discutido pela primeira vez na década de 50, pelos investigadores Davis e Goldberg, da conceituada Universidade Harvard, num momento em que se referiram de forma mais decisiva a dependência entre ruralistas e administradores no duplo papel de clientes e vendedores. No ano de 1955, John Davis definiu agronegócio como a soma de todos os procedimentos abrangendo a produção, distribuição de suprimentos agrícolas, operações realizadas dentro de fazendas, processamentos, e a distribuição dos produtos agrícolas e de tudo que é produzido com base neles.

Segundo Batalha (2002), agronegócio é um conjunto de negócios conexos à agricultura dentro da perspectiva econômica. Já Callado (2006), defende que agronegócios é um conjunto de organizações que fazem matéria prima agrícola, isto é, as fazendas, organizações de processamento e toda distribuição.

Lourenço e Lima (2009), assim como Batalha (2002), também ressaltam que o agronegócio é um conjunto de acordos correlacionados a agricultura dentro da perspectiva econômica e salienta também que o agronegócio aborda os nichos agropecuários dos pequenos, médios e grandes produtores rurais, representados por empresas ou pessoas físicas. No mesmo sentido Nunes e Contini (2001), afirma que o agronegócio é mais do que agropecuária e agroindústria, visto que envolve também transporte, comércio, armazenagem e financiamento das funções referentes a esse mesmo conjunto.

Em meados da década de 80, surgiu no Brasil o “Complexo Agroindustrial”, sendo mais tarde conhecido como Agronegócio. Tanto de base empresarial ou familiar, o agronegócio está relacionado a toda a cadeia de produção, desde a aquisição dos bens e serviços, insumos, todos os processos de produção, até o beneficiamento, o transporte, o armazenamento, o processamento, a industrialização e a comercialização (OLIVEIRA, 2010).

O agronegócio no Brasil apesar de ainda estar em desenvolvimento, podemos dizer que é moderno, eficaz, competitivo e além disso, um negócio próspero, com alta rentabilidade, e é visto como uma grande fonte de investimento pelos empreendedores. O Brasil possui um clima e área favorável ao cultivo, com uma diversidade imensa, as chuvas são regulares e possui também uma energia solar considerável, além de aproximadamente 13% da água doce do mundo está localizada no Brasil.

Stefanelo (2002), afirma que o agronegócio é a maior atividade a nível mundial e do Brasil. Ela corresponde no mundo geração de US\$ 6,5 trilhões/ano, e no Brasil R\$ 350 bilhões, isto é 29% do PIB. A maior parte desse total relaciona-se a acordos fora das porteiras, compreendendo a compra de matéria prima e venda dos produtos.

## 2.2 Responsabilidade ambiental

O questionamento às empresas sobre seu desempenho social e ambiental cresceu muito na última década. Clientes, Investidores, moradores das comunidades, empregados, e ativistas estão todos demonstrando as suas preocupações e questionando o compromisso das empresas com um comportamento responsável (GRI, 2012). De acordo com Garay e Fonte (2012), uma das razões pode ser explanada pelo altruísmo, isto é, quando as organizações praticam ações de responsabilidade social fazendo bem para a sociedade como um todo em questões ambientais, sociais e econômicas.

Mattila e Hanks (2012) ressaltam que o posicionamento das ações de responsabilidade social com os interesses dos clientes pode ser uma forma eficaz de as organizações obterem seus objetivos em responsabilidade social, estimulando que seus clientes realizem doações financeiras ou inclusive doação de tempo para o envolvimento com tais ações sociais e ambientais. Skudiene e Auruskeviciene (2012) afirmam que as atividades de responsabilidade social interna quanto às externas, estão sem dúvidas, relacionadas com a motivação dos funcionários, posto que a responsabilidade social interna tem uma compatibilidade positiva mais forte nessa motivação.

A responsabilidade social pode ser usada como estratégias nas empresas, e com isso, impactar indiretamente a competitividade nacional, melhorando a vida de seus funcionários e da sociedade, criando um ambiente organizacional propício à inovação (BOULOUTA e PITELIS, 2014).

Os primeiros conceitos teóricos sobre responsabilidade empresarial em relação a sustentabilidade surgiram em meados da década de 1920, tal que a primeira definição foi dada por Sheldon (1924), onde o mesmo relatou a existência do conceito social alusiva a comunidade e aos que administram as organizações (ANDRÁS E RAJCSÁNYI-MOLNÁR, 2015).

Um outro estudo que confirmou a interpretação de que em meados da década de 1920 deu início a esse conceito foi o de Freeman e Hasnaoui (2011), os quais interpretaram que tal questionamento foi aludido pela primeira vez no trabalho de monografia construído por John

Maurice Clark no ano de 1926, intitulada Social Control of Business, dado que o pesquisador mencionado deixou claro que as organizações têm a responsabilidade de fazer o bem à comunidade, sendo esse o mesmo entendimento de Donham (1927, 1929), ao publicar estudos relacionados a questões éticas e sociais ligadas aos negócios. A preocupação com a sustentabilidade ambiental já é antiga e o aspecto ambiental foi foco das primeiras discussões sobre esse tema na década de 1970. A partir dos últimos anos da década de 1980 e início da década de 1990, tendo uma mudança para temas mais sociais e trabalhistas. Nos últimos anos as discussões compreendem todas as dimensões da sustentabilidade (JEPPESEN; KOTHUIS; NGOCTRAN, 2012).

O termo desenvolvimento sustentável apareceu na década de 1980, em um documento chamado: Estratégia de Conservação Mundial – conservação dos recursos vivos para o desenvolvimento sustentável. O documento foi exposto pelo Fundo Mundial

para Vida Selvagem, pela União Internacional para a Conservação da Natureza e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (STARKE, 1991). No texto dizia que para ser sustentável, seria necessário que o desenvolvimento leve em conta os fatores sociais, ecológicos e econômicos, as bases dos recursos vivos e recursos não vivos, seus benefícios de ações a curto e longo prazo. (STARKE, 1991, p. 9).

Conforme Mahler (2007), as empresas que buscarem ser sustentáveis se direcionam aos três valores centrais nas dimensões da sustentabilidade, que será exposto no quadro abaixo:

<b>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>	Consiste na promoção de lucros, criação de empregos, atração de clientes, redução dos custos, antecipação e gerenciamento de riscos e a busca pela competitividade a longo prazo;
<b>RESPONSABILIDADE AMBIENTAL</b>	Incide na conservação de energia e recursos, consumo de energia renovável e menos poluente, reciclagem, minimização de embalagens e redução de emissão de carbono;
<b>BEM ESTAR SOCIAL</b>	Está na criação de normas e condições de trabalho, melhoria na comunidade e desenvolvimento de responsabilidade social em produtos e serviços.

QUADRO 1: Valores Centrais da Sustentabilidade

Fonte: MAHLER (2007).

Para Jacobi (1994), uma empresa que busca ser sustentável precisa obter, ao mesmo tempo, melhores condições de vida para as pessoas e a conservação da natureza. Contudo, isto abrange uma série de assuntos: desigualdade social, crescimento econômico, exploração de recursos naturais e distribuição de renda.

Maximiano (2009), ressalta que desde os vinte e cinco anos do século passado, tem acontecido um gradativo interesse no ambiente, nos danos gerados a ele e no destino da conexão entre o ambiente e a sociedade. Com esse raciocínio, existe a interpretação que o ambiente abrange todas as pessoas e seus comportamentos e que de alguma forma ele sai prejudicado, pois para satisfazer as necessidades do ser humano, há um preço que a natureza paga. Maximiano (2009), ainda diz que essa produção de bens, em busca de satisfazer as necessidades das pessoas, acabará comprometendo a renovação dos recursos naturais e a qualidade de vida.

### 2.3 Liderança

O conceito de liderança de acordo com Montana e Charnov (2009) é um procedimento pelo qual a pessoa entusiasma os outros a atingir os objetivos desejados. Dentro da empresa, o processo de liderança admite a forma de um gestor que entusiasma os seus subordinados a atingirem os objetivos e metas da organização. Os autores ressaltam ainda que existem dois tipos distintos de líderes em toda empresa, os líderes formais e os líderes informais. Embora distintos, ambos os tipos cumprem comportamentos de liderança ao influenciar os demais. Segundo Chiavenato (2004) p.446, liderança de alguma forma é um

modelo de poder pessoal.

Por meio da liderança uma pessoa tem o poder de influenciar outra pessoa dentro de uma organização. Bergamini (2009), afirma que diversas pesquisas foram realizadas para definir um conceito de liderança, porém pôde constatar que esse conceito pode variar de autor para autor, e dentro das empresas podem existir vários conceitos e significados.

Maximiano (2010), ressalta que a liderança é um papel, uma tarefa, uma missão ou uma responsabilidade que qualquer pessoa dentro da organização pode executar, sendo ela responsável pelo bom êxito da equipe e de uma empresa. A liderança é um assunto muito estudado e, mesmo assim, o assunto ainda convida estudiosos devido à rica diversidade das relações entre líderes, seguidores e suas particularidades (Badshah, 2012; Kreitner e Kinicki, 2013; Park e Leeds, 2013). Dado que as teorias de liderança foram analisadas em um grande número de pesquisas, entre muitos aspectos, Wren (1994) ressaltou que as especialidades dos líderes (pessoais, culturais e comportamentais) foram fatores que influenciaram o êxito ou insucesso na produção de resultados (como citado Valdiserri e Wilson, 2010). Mediante às ideias de liderança do passado, as abordagens fundamentadas em características, comportamentos e contingências foram as três sobre as quais a maior parte dos estudos de liderança se fundamentava (Hsu et al., 2003; Northouse, 2015; Ogbeide et al., 2008).

No início do século 20, e até por volta da década de 40, acredita-se que não era possível ensinar a ser líder, ou se nascia com traços de líder ou não se nascia líder. (Mann, 1959; Stogdill, 1948). O estudo do comportamento do líder, de maneira oposta ao estudo dos traços do líder, que foca especialmente os líderes, enfoca o que o líder faz e como ele se comporta, mediante a uma tarefa ou relacionamento (Ogbeide, 2011, 2008).

Indícios empíricos demonstram que o comportamento do líder possui notável influência sobre o comportamento da sua equipe, podendo dessa forma afetar de forma positiva o desempenho empresarial (Chung-Wen, 2008 ; Clark et al., 2009 ; McGrath e MacMillan, 2000).; Nahavandi, 2006). Outra abordagem é a de contingência, conhecida como liderança situacional que recomenda que o líder deve agir baseado em fatores situacionais e deve também se adequar a diversas situações e ajustar seus estilos de liderança (McMahon, 2010; Northouse, 2015; Ogbeide, 2011, 2008).

A teoria situacional busca introduzir a liderança no contexto ambiental em que ela acontece, tendo em consideração o líder, os que são liderados, as tarefas, as situações e os objetivos (CHIAVENATO, 2010, p. 460). De acordo com Robbins (2005), a liderança situacional, ao dar ênfase ao liderado, demonstra um importante pilar que não foi apreciado pela maioria das teorias da liderança.

No modelo de liderança situacional colocado por Hersey e Blanchard um líder não será competente se não conseguir acertar seu estilo de liderança às demandas do ambiente, pois não obstante todas as variáveis situacionais sejam consideradas como de relevância, na liderança situacional o objetivo é o comportamento do líder em relação aos liderados.

Os estudos de liderança só foram se aprimorando a partir dos anos 80, onde novos

conceitos foram surgindo para melhor explicar a teoria da liderança, como por exemplo a de troca de membros-líderes, transformacional, transacional e liderança servidora.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi de natureza teórica, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas publicações acerca do tema de Agronegócio, Responsabilidade Ambiental e Liderança. Foi feita a leitura de periódicos científicos nacionais e internacionais disponibilizados na base de dados, especialmente da Capes, que possui uma diversidade de portais científicos em sua base. Essas leituras foram de suma importância para realizar o embasamento teórico, e consequentemente atingir o objetivo proposto.

### 4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

O agronegócio segue em expansão no país, sendo um dos setores que mais tem se destacado na empregabilidade, mão de obra, renda e lucros no mundo. No Brasil mesmo com a migração dos camponeses para a vida urbana o agronegócio ainda detém uma grande participação na economia do país, na geração de empregos e na participação da renda familiar. A diversidade de nossa produção agroindustrial em alguns setores está entre as maiores do mundo. O processo do agronegócio abrange uma difícil cadeia produtiva, isto é, o caminho que o produto percorre desde a sua criação até o cliente final. Há o envolvimento de empresas montadas excepcionalmente, para que a logística seja feita de forma adequada. Com isso, o cenário rural mudou completamente, pois o que antes era somente natureza preservada, hoje existe uma grande quantidade de indústrias.

Devido a expansão das agroindústrias, alterações climáticas e a preocupação com meio ambiente, as empresas se viram obrigadas a se preocuparem com a preservação do meio ambiente e em alguns casos até reparar os danos para melhorarem sua imagem, pois muitos empreendedores não se preocupavam com esse detalhe. Assim, foram surgindo legislações, conferências e ONG's que estimularam as empresas a preservar o meio ambiente e a melhorar sua imagem, seus processos de produção, o aperfeiçoamento de novas tecnologias que possibilite uma produção mais voltada a preservação ambiental sem prejudicar suas políticas de produtividade e lucratividade, ainda que assegure as necessidades do mercado voltada a percepção do consumidor. Os milhares de hectares degradados no Brasil são prova de que num passado recente não existia preocupação com degradação ambiental. É nesse momento que um líder faz a diferença dentro de uma organização, pois diferentemente de uma pessoa que não possui liderança, ele se preocupa com o bem estar, com a satisfação de sua equipe e com o meio ambiente.

Uma empresa que possui um líder, possui uma gestão favorável e produtiva, mantendo a satisfação e empenho de seus funcionários. Com esse clima agradável dentro de uma organização, tudo é feito com eficácia e comprometimento, e afeta positivamente todas as ações da empresa. Atualmente existe uma pressão maior em relação a sustentabilidade, a conscientização é crescente e acaba por ser uma tendência fortíssima no agronegócio,

agregando dessa forma valor aos produtos, originando maior resultado financeiro e o mais importante de tudo, a preservação do ecossistema.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas devem contribuir para o desenvolvimento sustentável, incorporando ações e programas sociais voltados ao meio ambiente. O líder deve possuir um setor especializado, promovendo a capacitação de sua equipe, conscientizando-os acerca da importância da preservação do meio ambiente e do impacto que uma empresa pode causar a natureza. É de suma importância que se elabore estratégias de cooperação, desenvolva produtos e serviços sustentáveis, crie ações para esse setor e estabeleça um monitoramento dos recursos da empresa, como a energia, os resíduos e a água.

É necessário que com o avanço tecnológico, tecnologias sejam criadas para a conservação da água, das florestas, do ar e dos rios e nascentes. A energia limpa é um exemplo de que é possível a empresa ser sustentável e ter lucro. Esse mercado está em ascensão no País, e nada mais é do que fontes de energia que não alastra poluentes no ambiente, e o impacto é somente onde a usina está instalada. A responsabilidade social deve ser aplicada em todas as empresas, principalmente nas agroindustriais, tendo atenção com os recursos hídricos, pois sem eles, toda a cadeia estaria ameaçada. A tendência deve ser negócios agro sustentáveis, para que a partir disso, haja uma produção equilibrada, e de preservação ambiental.

## REFERÊNCIAS

ANDRÁS, I., & RAJCSÁNYI-MOLNÁR, M. (2015). **The evolution of CSR and its reception in postsocialist environments: the case of hungary**. *Journal of Environmental Sustainability*,4(4), 1–18. Retrieved from <http://scholarworks.rit.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1027&context=jes>.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Azevedo, D. L.; Rosa, L. C. **A engenharia de produção no agronegócio brasileiro como fator de excelência na capacitação de recursos humanos**. *Revista Produção Online*, setembro de 2003. Disponível em: <<http://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/565/610>>.

BADSHAH, S. **Historical study of leadership theories**. *J. Strateg. Hum. Resour. Manag.*, 1 (1) (2012), p. 49.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Liderança: administração do sentido*. São Paulo: Atlas, 2009.

CHUNG-WEN, Y. **The relationships among leadership styles, entrepreneurial orientation, and business performance**. *Manag. Glob. Transit.*, 6 (3) (2008), p. 257.

BOULOUTA, I.; PITELIS, C. N. (2014); **“Who Needs CSR? The Impact of Corporate Social Responsibility on National Competitiveness”**. *Journal of Business Ethics*, 119, 349-364.

CLARK, R.A., HARTLINE, M.D. JONES, K.C. **The effects of leadership style on hotel employees' commitment to service quality.** *Cornell Hosp. Q.*, 50 (2) (2009), pp. 209-231.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Atlas: 2010.

FREEMAN, I., & HASNAOUI, A. (2011). **The meaning of corporate social responsibility: the vision of four nations.** *Journal of Business Ethics*, 100(3), 419–443.

<https://doi.org/10.1007/s10551-010-0688-6>

GARAY, L.; FONT, X. (2012); **“Doing good to do well? Corporate social responsibility reasons, practices and impacts in small and medium accommodation enterprises”.** *International Journal of Hospitality Management*, 31, 329-337.

GRI. (2015); Global Reporting Initiative. **Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada? 2012a.** Disponível em: Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

HSU, J., HSU, C. HUANG, S.Y. LEONG, L., LI, A.M. **Are leadership styles linked to turnover intention: an examination in mainland China?** *J. Am. Acad. Bus. Cambridge*, 3 (1-2) (2003)37-37.

J.T. WREN. **Teaching leadership: the art of the possible.** *J. Leadership Stud.* 1 (2) (1994), pp. 73-93.

JEPPESEN, S., KOTHUIS, B., NGOC TRAN, A. **Corporate Social Responsibility and Competitiveness for SMEs in Developing Countries: South Africa and Vietnam.** France: Montligeon, 2012.

KREITNER, R., KINICKI A. **Organizational Behavior.** McGraw-Hill/Irwin, New York, NY (2013).

LOURENÇO, C.; LIMA, B. **Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas.** En Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 118, 2009. Disponível em < <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm> >. Acesso em 27 de novembro de 2018.

MAHLER, D.A.T. **Kearney. Supply Chain Management Review.** s/n, 2007, Disponível em <<http://www.scmr.com/article>>. Acesso em 28 de nov. 2018.

MATTILA, A. S.; HANKS, L. (2012); **“Antecedents to participation in corporate social responsibility programs”.** *Journal of Service Management*, 23(5), 664-676

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCGRATH, R.G., MACMILLAN, I.C. **The Entrepreneurial Mindset: Strategies for Continuously Creating Opportunity in an Age of Uncertainty,** Vol. 284, Harvard Business Press (2000).

MCMAHON. J.T. **Leadership Classics.** Waveland Press (2010).

NAHAVANDI, A. **The Art and Science of Leadership, Ltd.** Pearson Education (2006).

NORTHOUSE, P.G. **Leadership: Theory and Practice**. Sage publications (2015).

NUNES, E. P.; CONTINI, E. **Complexo agroindustrial brasileiro. Caracterização e dimensionamento**. Brasília: Associação Brasileira de Agribusiness –ABAG, 2001.

OLIVEIRA, J. A. **O que significa agronegócio?** Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos, 2010. Disponível em: <http://www.seea.org.br>. (Acesso em 18/01/2019).

OGBEIDE, G.-C.A. **Leadership styles for foodservice managers**. J. Culinary Sci. Technol., 9 (3) (2011), pp. 177-19.

OGBEIDE, G.C.A., GROVES, J.L., CHO, S. **Leadership styles of foodservice managers' and subordinates' perceptions**. J. Qual. Assurance Hospit. Tourism, 9 (4) (2008), pp. 317-336.

PARK, J.K., LEEDS, J.L. **A qualitative investigation into the leadership characteristics of Korean coaches**. Int. J. Coaching Sci., 7 (1) (2013).

ROBBINS, Stephen. **Administração: mudanças e perspectivas**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SKUDIENE, V.; AURUSKEVICIENE, V. (2012); **“The contribution of corporate social responsibility to internal employee motivation”**. Baltic Journal of Management, 7(1), 49-67.

STARKE, L. **Lutando por nosso futuro em comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

STEFANELO, E. L. **Agronegócio brasileiro: propostas e tendências**. Revista FAE Business. nº 3, set., 2002.

VALDISERRI, G.A., WILSON J.L. **The study of leadership in small business organizations: impact on profitability and organizational success**. Entrepreneurial Executive, 15 (2010), p. 47.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptabilidade 113, 206, 207  
Agroindústrias 28, 31, 34, 48, 52, 59, 69  
Agronegócio 9, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 127  
Amoreira-Preta 206, 207, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220  
Anticorpos 176, 177, 178  
Apicultor 125, 127, 129, 131, 132, 133

### B

Bioenergia 181, 187  
Bovinocultura 29, 53, 55, 110, 111, 112, 113, 119, 212  
Brotação 102, 104, 105, 106, 107, 108, 220

### C

Cianamida 102, 104, 107, 108  
Cobertura do Solo 189, 195, 196, 197, 198, 200, 208  
Conservação 15, 64, 66, 67, 70, 112, 113, 114, 117  
Crotalária 230

### D

Desenvolvimento Territorial Rural 25, 36  
Didática 136, 140, 141  
Dormência 102, 103, 106, 108, 109, 220

### E

Energias Renováveis 181  
Exportação 21, 84, 125, 126, 127, 128, 129

### F

Frigoríficos 213, 214

### H

Heterodera Glycines 221, 222, 223, 224, 228, 229  
Hortaliças 52, 57, 189, 191, 196, 197, 198

### M

Mel 30, 34, 54, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135  
Melhoramento Genético 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 146, 218  
Monocrotalina 221, 222, 224, 226, 227, 229

### N

Nanopartículas 157, 158, 159, 162, 183  
Nematoides 222, 223, 225, 226, 229

## **P**

Patologia 180, 212, 213, 214

Planejamento 5, 30, 31, 32, 73, 87, 88, 125, 128, 131, 133, 134, 141, 231

Polifenóis 148

Políticas Públicas 1, 2, 9, 26, 27, 30, 38, 39, 49, 59, 61, 110, 114, 115, 118

Preservação 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 112, 113, 114, 191, 199

Produtos Florestais 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23

Progesterona 201, 202, 203, 204

## **R**

Resina 136, 137, 138, 139, 140

## **S**

Suínos 49, 52, 143, 144, 145, 146, 221

Superovulação 201, 203

Sustentabilidade 2, 10, 13, 14, 15, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 99, 110, 113, 114, 117, 118, 119, 125, 128, 134, 181, 199, 231

## **T**

Telecomunicações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

## **V**

Viabilidade 32, 118, 125, 128, 134, 164, 174, 175

## **X**

Xantinas 148



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

## Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

**Atena**  
Editora

Ano 2020



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

## Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

Atena  
Editora

Ano 2020